

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HANSENÍASE

• *revisão integrativa* •

*Dandara Abreu Queiros de Lima**, *Ana Valéria da Silva Cassemir**, *Raquel Silveira Mendes***,
*Cristiane Santiago Natario Branco***, *Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona****

Autor correspondente: Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona -ysabelypontes@hotmail.com

* Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceara (Faece)

** Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceara (Uece).

*** Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos (Unisantos). Bolsista CAPES. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Condições Sociais e Saúde (NEPEC).

Resumo

O estudo objetiva conhecer os aspectos abordados em publicações científicas sobre a consulta de enfermagem aos pacientes portadores de hanseníase. Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, referente a produções científicas sobre a consulta de enfermagem em pacientes portadores de hanseníase. Base de dados utilizadas foram a Lilacs e a Medline; como critérios de inclusão foram selecionados artigos com publicação no período de 2005 à 2011, redigidos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, estando disponível na íntegra que abordassem os temas pertinentes à consulta de enfermagem em hanseníase. Pode-se compreender a importância da consulta de enfermagem em hanseníase, uma vez que ela participa, ativamente, na busca, de casos novos, interrompe a transmissão da doença, quebrando a cadeia epidemiológica, na prevenção da doença, na promoção da saúde, na orientação sobre o tratamento PQT, no registro do prontuário do paciente, para uma melhor assistência continuada.

Palavras-chave: Hanseníase; Consulta; Enfermagem.

CONSULTATION BEARER OF NURSING HANSENÍASE

• *integrative review* •

Abstract

This study aimed to evaluate the points raised in the scientific literature on the nursing consultation to patients with leprosy. It is characterized as an integrative literature review concerning scientific

production on the nursing consultation in patients with leprosy. Database were used to Lilacs and Medline; inclusion criteria were selected to articles published from 2005 to 2011, written in English, Spanish and Portuguese, and is available in full that addressed issues pertinent to nursing consultation in leprosy. One can understand the importance of nursing consultation in leprosy, as it actively participates in active search of new cases, interrupts the transmission of disease by breaking the chain epidemiology, disease prevention, health promotion, orientation on the MDT, the record of the patient's record for better continuing assistance. Keywords: Leprosy; Consultation; Nursing.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica cuja transmissão se faz, de forma direta, através das vias respiratórias, por um contato íntimo e prolongado com o portador sem tratamento, causada pelo *Mycobacterium leprae*, parasita intracelular com afinidade pelas células cutâneas e os nervos periféricos. Apesar do grande potencial infectante, somente 10% dos indivíduos que vivem em situações de alta prevalência adoecem.⁽¹⁾

A patologia, primeiramente, se manifesta através de lesões na pele tais como manchas esbranquiçadas ou avermelhadas com perda de sensibilidade, podendo aparecer em qualquer região do corpo, principalmente na face, orelhas, nádegas, braços, pernas, costas e mucosa nasal.⁽¹⁾

Além das lesões dermatológicas, existem as lesões neurológicas que ocorrem nos nervos periféricos que podem ser causadas, tanto pela ação direta do bacilo, quanto pelos estados reacionais, manifestadas através da dor ou do espessamento neural, diminuição ou perda de sensibilidade e/ou força motora. Se não diagnosticadas e tratadas, precocemente, evoluem para incapacidades físicas, como garra de artelhos, absorções ósseas, lagofalmo e outras. Essas incapacidades que geram deformidades conduzem a problemas para o portador como capacidade de trabalho diminuída, além de limitação da vida social e problemas psicológicos, o que auxilia no estigma e preconceito contra a doença.⁽²⁾

De acordo com Duarte⁽²⁾ aproximadamente 94% dos casos de hanseníase conhecidos nas Américas e 94% dos casos diagnosticados são notificados pelo Brasil. No ano de 2006, foram notificados 47.612 casos novos, dos quais 8% ocorrem em menores de 15 anos, cerca de 6% apresentavam grau II de incapacidade e 53% eram multibacilares, o que torna o Brasil o segundo país em número de casos no mundo. A Secretaria de Vigilância em Saúde afirma que apesar do Brasil registrar uma queda de 15% no número de casos de hanseníase no ano de 2011, ele continua ocupando o segundo lugar no *ranking* mundial de incidência da doença, atrás apenas da Índia.⁽³⁾

Somente no Ceará no ano de 2011, foram diagnosticados 2.003 casos novos de hanseníase, colocando o Estado do Ceará no 13º lugar do *ranking* nacional e no 4º lugar do Nordeste, em número de casos novos da doença. Em Fortaleza foram registrados 639 casos dos quais 26,1% foram detectados. Entre os comunicantes (membros da família ou pessoas que dividem habitação com um suspeito de hanseníase), 2.355 indivíduos foram registrados e desse grupo somente 1.061 examinados.⁽³⁾

Assim, devido à alta prevalência de casos no Brasil, associada ao seu potencial incapacitante, a hanseníase se torna um grave problema de saúde pública. O seu tratamento é de fundamental importância na estratégia de controle da doença visando,

primordialmente, interromper a transmissão da doença, além de desfazer a cadeia epidemiológica, prevenir incapacidades físicas, promover a cura e a reabilitação física e social do portador.⁽²⁾

A Lei n.º 7.498/86 e o Decreto 94.406/87 regulamentam a consulta de enfermagem no âmbito nacional. O artigo 11º a legitima e a classifica como uma modalidade de prestação de assistência direta ao cliente, como atividade privativa do enfermeiro. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n.º 159/93, no seu artigo 1º torna a consulta de enfermagem obrigatória no desenvolvimento da assistência de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada.⁽²⁾

Definem-se como ações de enfermagem aquelas realizadas pelo enfermeiro e demais integrantes da equipe de enfermagem, devendo ser executadas de forma sistemática em todos os doentes e comunicantes. Essas ações incluem a consulta de enfermagem e a aplicação de testes e vacina BCG intradérmica para contatos.⁽²⁾

No controle da hanseníase os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental na prevenção da doença, na busca e diagnóstico dos casos, no tratamento e seguimento dos portadores, além de prevenção e tratamento de incapacidades, além de desenvolverem a gerência das atividades de controle, sistema de registro, vigilância epidemiológica e pesquisas.⁽⁴⁾

Para Duarte⁽²⁾ a consulta de enfermagem torna-se primordial na assistência visto que na consulta se estabelece uma interação terapêutica do indivíduo com o profissional da saúde, possibilitando o reconhecimento das condições de vida que determinarão os perfis de saúde e doença. A comunicação terapêutica entre enfermeiro e paciente tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente, criando oportunidades de aprendizagem, além de despertar no indivíduo o sentimento de confiança, fazendo com que ele se sinta satisfeito e seguro para voltar a viver em sociedade.⁽⁴⁾

Visando o cuidado, a consulta de enfermagem é proposta como exemplo de aplicação individual

do Processo de Enfermagem, constituindo-se em ações sistematizadas e inter-relacionadas, onde se contempla os seguintes passos do processo de enfermagem: histórico de enfermagem (inclui a entrevista e o exame físico), diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e implementação da assistência e evolução de enfermagem. Assim, se tem por princípio, o conhecimento das necessidades de saúde para a proposição da prescrição e implementação da assistência de enfermagem.⁽²⁾

O presente estudo trata de uma revisão integrativa com o intuito de conhecer a função do enfermeiro, na consulta ao paciente diagnosticado com hanseníase. A escolha deste tema se dá, devido à elevada prevalência desta enfermidade no Brasil, que se não tratada adequadamente, pode evoluir para complicações de úlceras plantares e incapacidades físicas chegando em casos extremos as amputações.

Buscando, então, oferecer uma consulta mais qualificada e eficaz ao usuário, através de um conhecimento abrangente sobre a temática referida, realizou-se esta pesquisa.

Compreende-se que este trabalho anseia contemplar a temática referida na literatura atual, possibilitando que o enfermeiro possa refletir e criar estratégias para melhorar a qualidade da consulta e acompanhamento de enfermagem, aos portadores de hanseníase. Esta temática tem grande relevância, uma vez que melhora os serviços ofertados pelos enfermeiros aos portadores de hanseníase, visto que os pacientes podem enfrentar problemas sociais e psicológicos que podem interferir na evolução do tratamento.

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo conhecer os aspectos abordados em publicações científicas sobre a consulta de enfermagem aos pacientes portadores de hanseníase.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura referente a produções

científicas sobre a consulta de enfermagem em pacientes portadores de hanseníase.

A formulação da questão norteadora deste estudo foi definida a partir do seguinte questionamento: Como a consulta de enfermagem aos pacientes portadores de hanseníase estão sendo abordada na literatura?

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2012. A revisão foi realizada a partir das bases de dados eletrônicas da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), consultadas através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Utilizando a base LILACS e os descritores hanseníase e consulta e enfermagem e a tradução das palavras associadas em inglês (*leprosy and consultation and nursing*) e também em espanhol (*enfermería and lepra and consulta*), 42 artigos foram encontrados.

Já na base de dados MEDLINE, utilizando-se as mesmas palavras-chave, foram identificados nove estudos; sendo cinco artigos com descritores em inglês e quatro artigos com descritores em espanhol, todos estes também citados no LILACS.

Os artigos foram selecionados segundo os seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado no período de 2005 a 2011, estar redigido em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, estar disponível

na íntegra nas referidas bases de dados e abordar temas relacionados à consulta de enfermagem e hanseníase. Tendo como os critérios de exclusão: publicações repetidas entre as bases de dados, resumos de congressos, anais, editoriais, monografias, dissertações e teses.

Primeiramente, os artigos foram selecionados por meio do título e, em seguida, pelo resumo. Nesta etapa foram selecionados oito artigos que relacionavam a consulta de enfermagem e hanseníase. Após a leitura integral dos textos, foram selecionados cinco artigos da base de dados, que serão discutidos no presente estudo. Os artigos incluídos foram descritos em categorias temáticas de acordo com as relações apresentadas por eles entre a consulta de enfermagem e hanseníase. A análise dos dados foi fundamentada na literatura pertinente à temática.

Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos e legais, tendo em vista que foram utilizadas publicações de periódicos nacionais, cujos autores foram citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados.

RESULTADOS

Para consolidação dos resultados deste estudo, analisaram-se os cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão, previamente estabelecidos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo autores, título, periódico, ano e objetivo

(continua)

| AUTORES | TÍTULO | PERIÓDICO | ANO | OBJETIVO |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| duarte, MTC; Ayres, JÁ; Simonetti, JP | Perfil socioeconômico e demográfico de portadores de hanseníase atendidos em consulta de enfermagem | Revista Latino Americana de Enfermagem | 2007 | Conhecer o perfil socioeconômico e demográfico e o grau de incapacidade dos portadores de hanseníase, atendidos no Centro de Saúde Escola de Botucatu, SP. |
| Duarte, MTC; Ayres, JÁ; Simonetti, JP | Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem | Revista Brasileira de Enfermagem | 2008 | Relatar a experiência da consulta de enfermagem junto aos portadores de hanseníase, realizada em unidade de atenção primária à saúde. |

Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo autores, título, periódico, ano e objetivo

(conclusão)

| AUTORES | TÍTULO | PERIÓDICO | ANO | OBJETIVO |
|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Freitas, CASL; Neto, AVS; Neto, FRGX; Albuquerque, IMAN; Cunha ICKO | Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes | Revista Brasileira de Enfermagem | 2008 | Analisar a percepção de enfermeiros e portadores de hanseníase sobre a Consulta de Enfermagem. |
| Vieira, CSCA; Soares, MT; Ribeiro, CTSX; Silva, LFG | Avaliação e controle de contatos faltosos de doentes com Hanseníase | Revista Brasileira de Enfermagem | 2008 | Realizar a busca ativa dos contatos intradomiciliares faltosos no controle de hanseníase em um Ambulatório Regional de Especialidades do Vale do Paraíba, e como objetivos específicos, caracterizar o perfil dos contatos intradomiciliares e os motivos da não adesão ao controle. |
| Duarte, MTC; Ayes, JÁ; Simonetti, JP | Consulta de enfermagem: Estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária | Revista Texto & Contexto Enfermagem | 2009 | Analisar o instrumento de consulta de enfermagem utilizado junto à clientela atendida no Programa de Hanseníase de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde e identificar |

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

DISCUSSÕES

Por meio da análise dos resultados, foi possível formar considerações importantes a serem relatadas com relação à consulta de enfermagem e hanseníase, as quais foram categorizadas nos seguintes temas: Lei Regulamentadora da Consulta de Enfermagem; Papel do Enfermeiro frente à hanseníase; Consulta de Enfermagem ao paciente suspeito/diagnosticado com hanseníase; Hanseníase ainda um problema de Saúde Pública; Hanseníase: Estigma e traumas psicológicos; Tratamento Poliquimioterápico (PQT); e dose supervisionada.

LEI REGULAMENTADORA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Através da Lei Nº 7.498/86 e pelo Decreto Nº 94.406/87, artigo 11º foi regulamentada a consulta

de enfermagem no âmbito nacional. Sendo legitimada e determinada como uma modalidade de prestação de assistência direta ao cliente, privativa do enfermeiro.⁽⁵⁾

As ações de enfermagem devem então ser fundamentadas nos valores da profissão e no Código de Ética, certificando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação dos indivíduos, respeitando os aspectos éticos e legais.⁽⁶⁾

Segundo de Barros & Lopes ⁽⁶⁾ a Resolução do COFEN n.º 159/93, que torna obrigatória a consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência, foi revogada pela Resolução do COFEN nº 358/2009. A nova diretriz organizou a prática da enfermagem em cinco etapas:

- I. Histórico de Enfermagem, cuja finalidade é a obtenção de informações sobre a pessoa, a família ou a coletividade humana e sobre

suas respostas em um dado momento do processo de saúde-doença;

- II. Diagnóstico de Enfermagem, que constitui a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados;
- III. Planejamento de Enfermagem, que é a determinação dos resultados que se esperam alcançar;
- IV. Implementação que é a realização das ações do planejamento de enfermagem;
- V. Avaliação de Enfermagem, que consiste na verificação das mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um determinado momento do processo de saúde-doença, visando avaliar se as intervenções de enfermagem obtiveram os resultados esperados ou se será necessário mudanças ou adaptações.

As ações dos profissionais de enfermagem devem, portanto, fundamentar-se nos valores da profissão e no Código de Ética, assegurando a promoção, proteção, recuperação e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais.

Nesse sentido, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE) nº 7498/1986, estabelece as competências dos profissionais de enfermagem e a responsabilidade no agir com base nas competências técnicas, éticas, políticas ou relacionais de cada um.⁽⁶⁾

A Lei Regulamentadora apresentou-se em 40% dos artigos encontrados sendo, não somente citada mas, também, sucintamente discorrida.

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À HANSENÍASE

O Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, cita como papel do enfermeiro no enfrentamento da hanseníase:

1. Identificação dos sinais e sintomas da hanseníase e avaliação dos casos suspeitos encaminhados para a unidade de saúde;
2. Realização da consulta de enfermagem, assim como a solicitação de exames complementares e prescrições de medicações, conforme protocolos ou normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal;
3. Preenchimento completo da ficha de notificação para os casos confirmados de hanseníase;
4. Avaliação e registro do grau de incapacidade física em prontuários e formulários;
5. Orientação ao paciente e a família para a realização de autocuidados;
6. Orientação e realização de técnicas simples de prevenção de incapacidades físicas;
7. Realização de exame dermatoneurológico em todos os contatos intradomiciliares;
8. Realização da vacinação com o BCG aos contatos sem sinais da doença;
9. Realização da assistência domiciliar,
10. Planejamento, gerenciamento, coordenação e avaliação das ações desenvolvidas pelos ACS.⁽⁷⁾

A enfermagem é citada como papel fundamental no controle da hanseníase, por meio da consulta de enfermagem, proporcionando a conscientização do controle de comunicantes intradomiciliares, através da educação em saúde e da vacinação com a BCG para prevenção e controle das formas mais contagiosas do *Mycobacterium leprae*.⁽¹⁾

Além de atuar diretamente com o cliente, o enfermeiro também gerencia as atividades de controle, o sistema de registro, a vigilância epidemiológica e a pesquisa.⁽⁴⁾

Da Silva⁽⁸⁾ afirma que estratégias como palestras e oficinas à comunidade têm sido de grande relevância para a busca ativa de casos novos de hanseníase e pessoas vulneráveis à infecção, citando que a equipe de saúde integra as práticas de prevenção

da doença e promoção da saúde. Também declararam o respaldo que o enfermeiro possui, através dos programas de rotina da saúde pública, aprovados pela instituição de saúde, para prescrever o tratamento poliquimioterápico e orientá-lo, visando minimizar a disseminação da doença.

Por fim, o enfermeiro anota, detalhadamente as informações pertinentes do paciente e todas as condutas realizadas, permitindo assim, maior segurança do paciente e do próprio profissional e possibilitando a continuidade da assistência.

Considerando o papel do enfermeiro como fundamental pode-se compreender a sua importância para a Saúde Pública, sendo citado e amplamente discorrido em todos os artigos selecionados.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUSPEITO/DIAGNOSTICADO COM HANSENÍASE

Tendo como objetivo a integralidade do cuidado, a consulta de enfermagem visa a maior resolutividade dos problemas de saúde dos usuários dos serviços, constituindo um encontro entre o indivíduo e o profissional de saúde.^(2,5)

O primeiro atendimento, a um possível caso de hanseníase, pode ser feito pelo enfermeiro capacitado que realizará uma triagem, antes de encaminhá-lo para uma consulta médica que confirmará ou não o diagnóstico.⁽⁹⁾

A consulta não fica restrita aos aspectos técnicos, mas consiste ainda na criação de uma relação confiável entre enfermeiro e cliente, tendo em vista

a comunicação terapêutica, cuja finalidade é atender as necessidades de saúde do cliente, criando oportunidades de aprendizagem além de fazê-lo participar dos esquemas terapêuticos.⁽⁴⁾

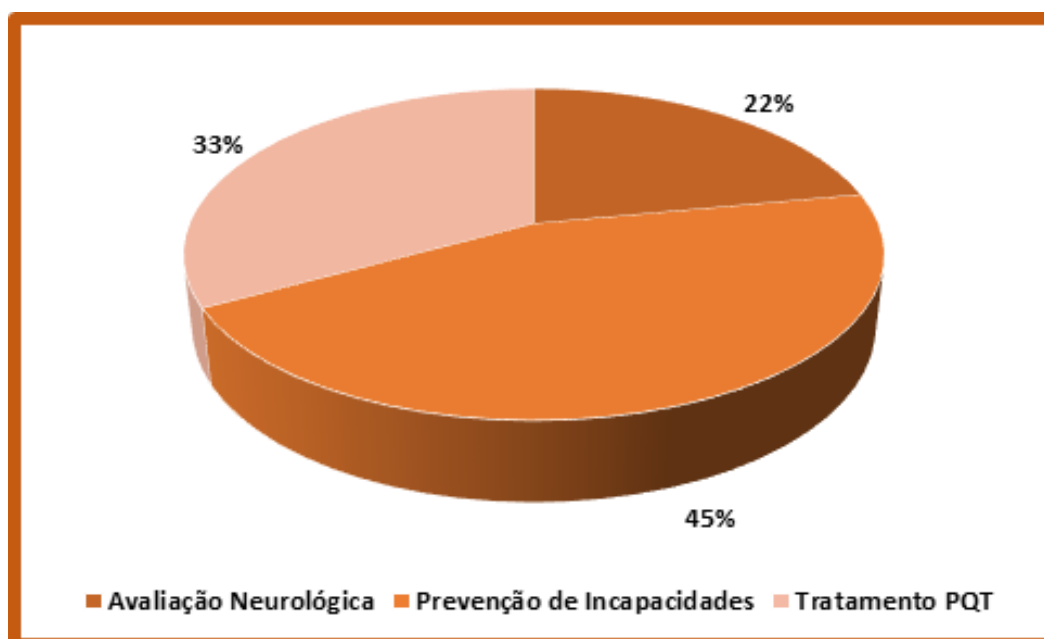
Os passos a serem seguidos para a primeira consulta ao suspeito de hanseníase são os seguintes: história clínica que conta com a anamnese, antecedentes pessoais e doenças concomitantes e também antecedentes familiares; exame físico que consiste no exame físico geral, no exame dermatoneurológico (exame da superfície corporal, teste de sensibilidade nas lesões suspeitas, avaliação neurológica simplificada com palpação de nervos, teste de força muscular e teste de sensibilidade de córnea, palmas e plantas); determinar o grau de incapacidade nas mãos, pés, olhos; diagnóstico, exames laboratoriais, tratamento e atividades de controle.⁽⁹⁾

Também faz parte da consulta de enfermagem a realização da notificação dos casos confirmados como hanseníase no Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), uma vez que seja doença de notificação compulsória em todo Território Nacional e de investigação obrigatória.⁽⁷⁾

A consulta pós-alta do tratamento medicamentoso, embora tenha sido citada em 20% dos artigos, não foi amplamente abordada.

Nos artigos selecionados, todas essas condutas para a primeira consulta são citadas, entretanto, há uma maior ênfase na avaliação neurológica, no tratamento poliquimioterápico e nas orientações sobre a prevenção de incapacidades, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Figura 1 – Ênfase dada pelos artigos as condutas de enfermagem



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras.

Diante do exposto foi observada uma maior ênfase na prevenção de incapacidades, citada em 45% dos artigos, como essencial na consulta de enfermagem. Em segundo lugar ficou o tratamento PQT com 33% e em terceiro lugar a avaliação neurológica com 22% de ênfase.

HANSENÍASE AINDA UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Segundo a Secretária de Vigilância em Saúde o coeficiente de prevalência da hanseníase no Brasil diminuiu de 4,52 p/10.000 habitantes em 2003 para 1,24 p/10.000 habitantes em 2011. Ainda assim continua sendo o segundo lugar no *ranking* mundial de incidência da doença, ficando o Estado do Ceará em 14º lugar no *ranking* nacional com a detecção geral de hanseníase por UF de residência 21,65 casos p/100.000 habitantes.⁽³⁾

Apesar da diminuição desta prevalência do ano de 2003 para o de 2011 sabe-se que, ainda assim, as doenças crônico-degenerativas continuam nas primeiras posições entre as principais causas de morte, em detrimento das doenças infecto-parasi-

tárias constituindo, ainda, um grave problema de saúde pública.⁽¹⁰⁾

Este problema exige, assim, profissionais que estejam sensibilizados e capacitados para trabalhar na meta da eliminação da hanseníase no Ceará, visto a esta alta detecção de casos no Ceará, juntamente com o poder incapacitante da doença.⁽¹⁰⁾

Os artigos são unânimes em abordar a hanseníase como um grave problema de saúde pública uma vez que se relacionam a alta taxa de detecção e o seu potencial incapacitante.

HANSENÍASE: ESTIGMA E TRAUMAS PSICOLÓGICOS

Pode-se relacionar, diretamente, o estigma do preconceito com o grau de incapacidade física, adquirida pela doença. As consequências desta incapacidade resultam em deformidades que são capazes de diminuir a capacidade de trabalho, limitar a vida social e causar problemas psicológicos.^(2,10)

Como exemplo dessas deformidades o comprometimento ocular, que diminui a acuidade visual ou mesmo a cegueira e a insensibilidade das mãos

e pés que, associados expõem o cliente a inúmeros riscos, deixando-o vulnerável a traumas, ferimentos e mutilações.⁽⁵⁾

O tratamento das incapacidades deve ser feito em conjunto com o tratamento poliquimioterápico e a prevenção das mesmas é realizada com ações de educação em saúde, diagnóstico precoce da doença, tratamento medicamentoso regular, controle dos comunicantes com a vacinação BCG-ID, detecção precoce e tratamento das reações e neurites e orientação sobre autocuidado.⁽¹⁾

A educação em saúde, juntamente com o apoio psicossocial, não deve ser relegada a segundo plano, mas integrada a terapia medicamentosa para ter o efeito esperado do plano de cuidados, ou seja, a prevenção/diminuição das incapacidades e em consequência a redução e a eliminação do estigma da doença.⁽²⁾

TRATAMENTO POLIQUIMIOTERÁPICO (PQT) E DOSE SUPERVISIONADA

A terapia medicamentosa da hanseníase foi introduzida no Brasil em 1989, sendo fundamental na eliminação da doença.⁽¹⁰⁾

A poliquimioterapia (PQT), consiste nas seguintes drogas: rifampicina, clofazimina e dapsona. Esse tratamento segue o esquema de uma dose supervisionada pelo profissional de saúde e 28 doses domiciliares por consulta, constando na erradicação da hanseníase paucibacilar em 6 doses supervisionadas em até 9 meses e na erradicação da hanseníase multibacilar em 12 doses supervisionadas em até 18 meses.⁽¹⁾

É fundamental a administração da dose supervisionada para se garantir a eficácia do tratamento, pois ao matar o bacilo é inviável a evolução da doença. Como consequência tem-se a prevenção de incapacidades e de deformidades levando o indivíduo a alta por cura.⁽⁷⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se investigar sobre como tem sido a abordagem na literatura da consulta de enfermagem ao paciente suspeito ou diagnosticado com hanseníase.

Após a revisão literária, algumas considerações podem ser realizadas. Apesar de haver bastante literatura sobre a consulta de enfermagem em hanseníase, poucas delas abordam o passo a passo sistematizado do plano de cuidado ao portador do *Mycobacterium leprae*. Não foram contemplados estudos que falassem sobre a consulta pós-alta do paciente e nem as principais prescrições de enfermagem usadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pertencente a referida temática.

No estudo, foi possível observar os enfoques dados ao que se considera como cuidados primordiais na consulta de enfermagem, como por exemplo, prevenção de incapacidades, deformidades, a avaliação dermatoneurológica e a administração da dose supervisionada.

Constatou-se ainda que a consulta de enfermagem buscou-se criação de vínculo e confiança com o cliente, com objetivo de prestar uma atenção de qualidade, humanizada e efetiva com a prioridade da cura e a reabilitação física e social do paciente,

Pode-se compreender a importância da consulta de enfermagem em hanseníase, uma vez que ela participa, ativamente, na busca ativa de casos novos, interrompe a transmissão da doença, quebrando a cadeia epidemiológica, na prevenção da doença, na promoção da saúde, na orientação sobre o tratamento PQT e no registro do prontuário do paciente para uma melhor assistência continuada.

Ela proporciona ao enfermeiro, condições para atuar, de forma direta e independente com o paciente caracterizando, dessa forma, sua valorização profissional. Essa atividade, fornece subsídios para a determinação do diagnóstico de enfermagem e elaboração do plano assistencial, servindo

como meio para documentar sua prática, atuando diretamente nas ações de controle da hanseníase seja individualmente com o portador, sua família ou comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Vieira CSCA, Soares MT, Ribeiro CTSX, Silva LFG. Avaliação e controle de contatos faltosos de doentes com hanseníase; Evaluación y control de contactos faltantes de enfermos con lepra; Evaluation and control of missing contacts of leprosy patients. Rev. bras. enferm. 2008;61(spe):682-688.
2. Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem; Consulta de enfermería al portador de la Lepra: propuesta de una herramienta para aplicación del proceso de enfermería; Nursing consultation for Leprosy patients: proposal of an instrument for nursing process application. Rev. bras. enferm. 2008;61(spe):767-773.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde: situação epidemiológica da hanseníase no Brasil 2011. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Jan/26/hansehanse_2011_final.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.
4. Freitas CASL, Silva Neto AV, Ximenes Neto FRG, Albuquerque IMAN, Cunha ICKO. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes; Consulta de enfermería al portador de la lepra en lo territorio de la Estrategia de Salud de la Familia: percepciones de enfermeros y pacientes; Nursing consultation for leprosy patients in the territory of the Family Health Strategy: perceptions of nurses and patients. Rev. bras. enferm. 2008;61(spe):757-763.
5. Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. Texto & contexto enferm. 2009;18(1):100-107.
6. de Barros ALBL, Lopes JL. A legislação ea sistematização da assistência de enfermagem. Enferm. Foco. 2011;1(2).
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. 2ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21).
8. da Silva FRF, da Costa ALRC, de Araújo LFS, Bellato R. (2009). Prática de enfermagem na condição crônica decorrente de hanseníase. Texto & contexto enferm. 2009;18(2):290-297.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
10. Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP. Socioeconomic and demographic profile of leprosy carriers attended in nursing consultations. Rev. latinoam. enferm. 2007;15(SPE):774-779.